



MARIELLE FRANCO E AGÊNCIA BRASIL: HOVE CENSURA NA COBERTURA SOBRE OS DESDOBRAMENTOS DO ASSASSINATO DA EX-VEREADORA?¹

Gabriel Pansardi RUIZ²; Márcia Neme BUZALAF³.

RESUMO

A Empresa Brasil de Comunicação (EBC) teve seu estatuto alterado assim que Michel Temer (MDB) assumiu a presidência do Brasil, em setembro de 2016, por meio de uma Medida Provisória (MP). A ação do governo interferiu no funcionamento do jornalismo dos veículos da empresa e ampliou formas de censura ao conteúdo noticioso.

Este trabalho pretende detectar e refletir sobre possíveis mecanismos de censura jornalística aplicados na rotina de trabalho das redações da Agência Brasil (ABr), um dos principais canais da EBC. Para isso, utiliza-se como fonte a troca de e-mails entre funcionários da então diretoria da ABr sobre a cobertura do assassinato da ex-vereadora Marielle Franco (PSOL), ocorrido em março de 2018.

Os métodos utilizados neste recorte de pesquisa foram entrevistas em profundidade com jornalistas e ex-jornalistas da EBC; e o debate conceitual fundamentou-se em Costa (2017), Mattos (2005), Dines (2010), Medina (2002), Abramo (2016).

Menos de uma semana após o assassinato da ex-vereadora, em 20 de março de 2018, o blog Nocaute⁴, do jornalista Fernando Moraes, publicou imagens que reproduzem trocas de e-mails entre funcionários da chefias da ABr, alocadas nas capitais do Rio de Janeiro e Brasília. Nas mensagens trocadas, observam-se potenciais tentativas de controle do noticiário envolvendo o assassinato de Marielle Franco e de seu motorista Anderson Gomes.

“Menos matéria da vereadora” é o título de um desses e-mails, conforme Figura 1 (RUIZ, 2021). Enviado por Roberto Cordeiro, então gerente de redação da Agência Brasil, que atuava na capital federal, para Douglas Corrêa, gerente e coordenador da ABr no Rio de Janeiro, o e-mail traz, entre outros, algumas orientações: “reduzir matérias da morte da vereadora Marielle Franco” (Figura 1). Segundo apuração de Moraes (2018), essa mensagem foi enviada no dia 16 de março, um dia após o enterro de Franco. O que se estuda neste trabalho, portanto, é o teor das mensagens dado o contexto da época.

O primeiro ponto a ser discutido é que não se sabe ao certo se a mensagem disparada (Figura 1) se trata de uma ordem direta da direção da empresa ou de uma situação de autocensura do jornalista que ocupava cargo superior na hierarquia do veículo. Prática herdada da ditadura civil-militar (1964-1985) (KUCINSKI, 1998; MEDINA, 2002), a autocensura, conforme Medina (2002), caracteriza-se como uma ação ambígua e difícil de ser rastreada.

Em segundo lugar, para evitar classificação enviesada, utilizou-se os excertos de Costa (2017) como critério conceitual para detecção de prática censória. Sendo assim, com a orientação

¹ GT Economia Política do Jornalismo.

² Universidade Estadual de Londrina, comunica.gruiz@gmail.com.

³ Professora adjunta Universidade Estadual de Londrina, marciabuzalaf@gmail.com

⁴ Disponível em: <https://nocaute.blog.br/2018/03/20/ebc-censura-materias-sobre-a-execucao-de-marielle-franco/>. Acesso: 05 nov.2019.

para a redução da produção noticiosa sobre os desdobramentos do assassinato de Franco, pode-se inferir que o público foi tolhido, sendo privado do conteúdo ou de partes dele.

Por outro lado, observa-se, pelo teor das conversas publicadas (conforme Figura 1), que a diminuição de notícias sobre o caso na ABr, significa em alguma medida, segundo Costa (2017, p. 21), “apagar interpretações da realidade não oportuna a certos grupos”, caracterizando desse modo, para a autora, a censura como aparato ideológico. Por último, entende-se ainda que um dos aspectos da censura é manifestar-se como uma ação de poder e de dominação a partir de interesses particulares.

Observa-se, portanto, que todos os critérios elencados por Costa (2017) para identificar uma situação de censura são preenchidos. Ou seja, a orientação de funcionários que integravam o quadro de chefia da ABr, em março de 2018, configura-se enquanto uma prática de censura.

Complementarmente, Abramo (2016) aponta que a exclusão de temas específicos ou de suas partes no momento da escolha ou de direcionamento da pauta é uma das principais formas existentes para controlar o teor de uma notícia, estancando assuntos considerados inoportunos ou desinteressantes. Sendo assim, de acordo com Dines (2010) e Mattos (2005), esse tipo de omissão se configura como um dos mecanismos de censura na contemporaneidade. Neste raciocínio, o noticiário, portanto, volta-se aos interesses das empresas de comunicação que, no caso dos veículos da EBC, referem-se às particularidades e ideologias de quem está no poder.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMO, Perseu. **Padrões de manipulação na grande imprensa** / Perseu Abramo ; com colaborações de Laura Capriglione ... [et al.]. – 2. ed. – São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2016.

COSTA, Maria Cristina Castilho. Isto não é censura: a construção de um conceito e de um objeto de estudo. In: COSTA, Maria Cristina Castilho (Org.). **Privacidade Sigilo Compartilhamento**. São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2017. p.10-25.

DINES, Alberto. A mídia como campo de batalha. In: MEDINA, Cremilda (Org.). **Liberdade de expressão, direito à informação nas sociedades latino-americanas**. São Paulo: Fundação Memorial da América Latina, 2010. p. 125-133.

KUCINSKI, Bernardo. **A Síndrome da Antena Parabólica: ética no jornalismo brasileiro**. São Paulo : Editora Fundação Perseu Abramo, 1998.

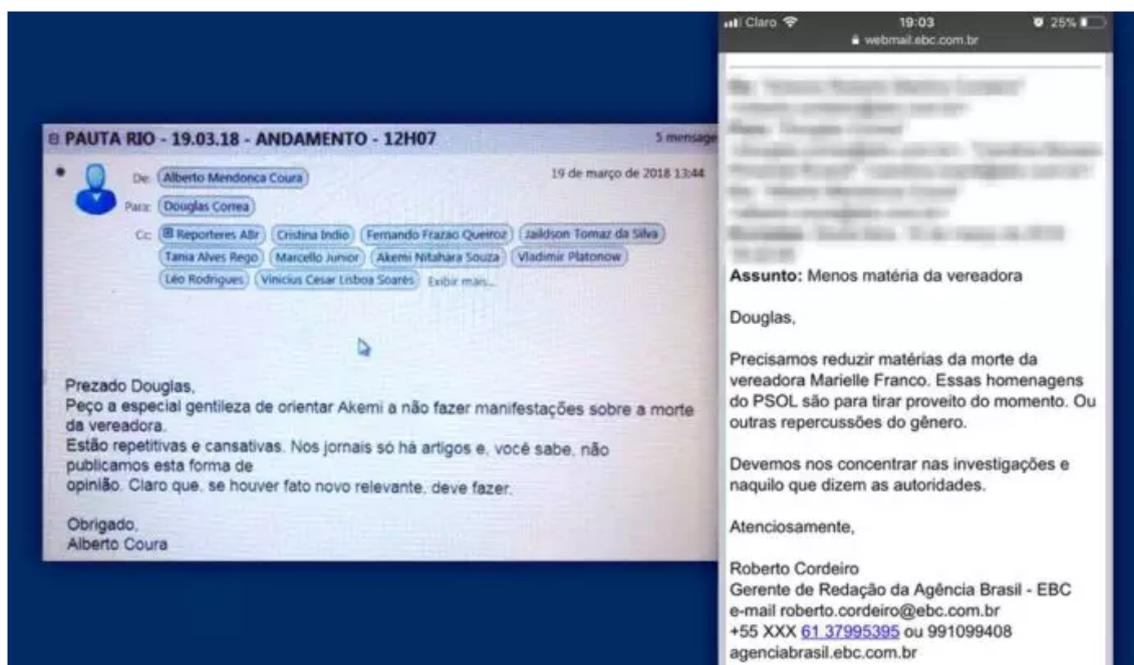
MATTOS, Sérgio. **Mídia controlada: a história da censura no Brasil e no mundo**. São Paulo: Paulus, 2005.

MEDINA, Cremilda. PARTE V - Informação Lapidada. As múltiplas faces da censura. In: **Minorias Silenciadas: História da Censura no Brasil** / Maria Luiza Tucci Carneiro (org.). - São Paulo : Editora da Univers.

Ruiz, Gabriel Pansardi. **Controle da informação e censura no g estudo de caso a partir de entrevistas com jornalistas da Empr**

(EBC). 2021. 191 f. (Mestrado em Comunicação Social), Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

Figura 1 – Troca de e-mails de ex-funcionários da Agência Brasil sobre a produção noticiosa acerca do assassinato de Marielle Franco



FONTE: RUIZ (2021).